

Inca seca

cador de tempo Tony Braunagel na bateria e o veterano Jim Pugh, uma atração à parte nos teclados.

Cray não tem a plateia nas mãos com a facilidade de um Buddy Guy nem os sorrisos do público já em sua entrada, como um BB King. Sua função é mais árdua. Sem empatia para jogar a seu lado, tem de tocar muito. Usa a guitarra com uma técnica diferente, com frases de solo curtas, e tem a especialidade de convencer o público de que aquilo que parecia estranho no começo é sempre, no mínimo, bom no final. Faz isso com insistência de solos e conta com muita paciência de sua banda, que segura o 'groove', a base formada por baixo e bateria, até ouvir os assobios da plateia. No show de quinta, Cray pediu palmas para Barack Obama ("agora nós temos um novo presidente nos Estados Unidos") em um raro momento de papo.

As palmas que recebe ao final de tudo têm uma qualidade superior às que são recebidas por bluesmen mais populistas, como Buddy Guy e Magic Slim. A plateia não sorri de suas graças ou do que ele diz e aplaude não a farra, mas aquele som que acabou de conhecer. O blues de Robert Cray não é fácil de descer. Mas, quando desce, não sai mais de algum lugar lá dentro que Cray consegue atingir.

Visuais

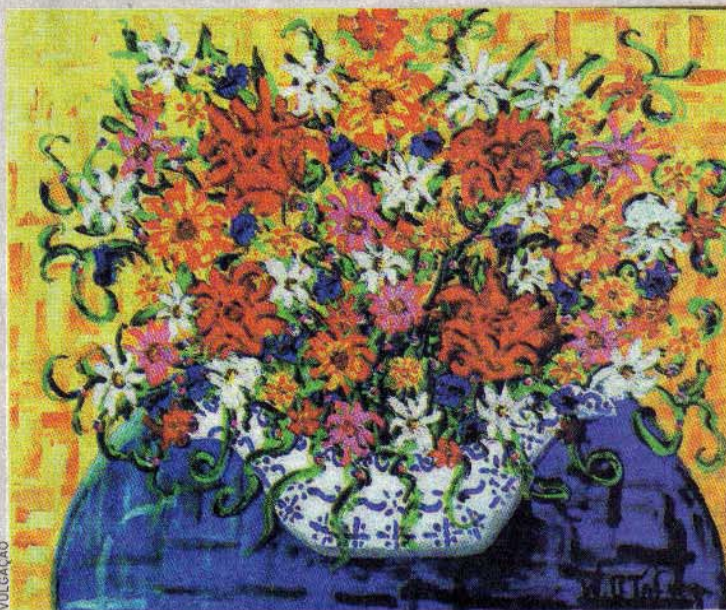
Artistas que poucos esperavam

Wilson Tafner é procurador da Vara da Infância e da Juventude; Marco Giannotti, é formado em Ciência Sociais. Os dois estão expondo seus trabalhos como artistas plásticos em dois endereços de São Paulo.

Tafner mostra hoje e amanhã seus trabalhos na exposição *Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores*, no Ateliê Ponto (Rua Arthur Azevedo, 1749, em Pinheiros), com entrada gratuita. "Minha pintura sempre esteve ligada à ques-

tão do social e da violência. Desta vez, quis economizar com terapia, minhas obras são sobre flores", diz Tafner.

Já Gianotti está em *Contraluz*, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud (Rua Arthur Azevedo, 401). "São pinturas baseadas na paisagem urbana – só que tendo como base o ponto de vista de quem está atrás das grades das casas e edifícios da Cidade de São Paulo", diz Gianotti. *Contraluz* é gratuita e vai até o dia 20 de junho. ::



Uma das imagens da exposição do promotor público Wilson Tafner